



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de
Viana do Castelo.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anu., sem esta milha 3\$700 rs. — Com esta milha e para fóra 10\$000 rs. —
Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. —
Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 0\$50 esc. — Anuncios particulares: linha 40 c.
Comun. ou reclames, linha 30 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras li-
terarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNALS DO DISTRITO DE BRAGA * *

A Educação sem Religião

Tenho observado os peores efeitos da educação ministrada sem o acompanhamento de uma religião.

Antigamente, a religião, era ministrada na Escola, como fazendo parte da instrução. E o espirito infantil saía das aulas disciplinado, moralizado, educado, instruído, numa palavra — com o diploma de *distinto* no exame, sendo entregue á familia, pronto, apto a seguir o curso da vida no trabalho, que, depois, na mocidade, se aventurava á responsabilidades de cidadãos perante o Estado, constituindo novos casais, novos lares.

E sempre o respeito mútuo a imperar por obediencia aos principios refreados por um instinto proprio, dominado desde a infancia pela vontade superior dos pais, dos avós e dos mestres.

Discutir, aqui, das vantagens dessa antiga tradição não cabe nas normas da compreensão de hoje. O Estado, cortando a disciplina religiosa á Escola, deu um golpe profundo na civilização do povo; e este tem-nos dado os peores exemplos que temos visto na presente época: filhos desrespeitando os pais, fugindo-lhes, sem as nações, das graves responsabilidades que contraem no seu futuro, sem recomendação, preparação ou auxilio para enfrentar as mil brutalidades do Destino; esposas abandonando os lares, desrespeitando os maridos, deixando os filhos para se atirarem para o lodacal da desgraça e do crime, pela leviana fragilidade da sua compreensão; familias escandalizadas e revoltadas com estes insucessos, verdadeiramente alarmantes para a sociedade, que depois vêem nas tristes consequências desta miséria moral, surgirem pelas penas maximas da Desgraça, pelo castigo da Providencia, que por tudo vela e tudo vê, — surgirem os criminosos, os miseraveis, os desgraçados, os pobres e os farrapos humanos, na via publica: — uns a caminho da prisão, que os mina ao contacto no banho irremediavel e irrenovavel das mas-

mórras; — outros na mendicida le constante; — e os ultimos, na vagabundagem, para onde os atirou a desdita e a infelicidade: — ora por incompreendidos, ora por abandonados, ou, ainda, por invejados, a que nem sempre é isenta de culpa *quem tinha de vêr* as consequências desastradas do abandono a que se atiram as coisas.

Para tudo existe Lei; — e a lei castiga e Rebeldia, sendo esta a extrema disciplina para educar quem anda fóra da Moral e da Ordem.

Mas, na base da educação do povo, que é dada na escola, que o proprio Estado cria para êle, falta a *tal Lei Espiritual* que manietta os desregramentos, que ensina o amor do proximo, que imponha o respeito á familia, a consideração perante a sociedade, o dever perante a Lei, e a disciplina individual perante o Estado!

Se a Liberdade é divisa de um povo, dentro de essa Liberdade toda a autoridade tem de exercer a sua acção, desde que ela não brigue com a ordem social. — E a autoridade eclesiastica, que á sua conta tomou a formação espiritual das almas, na sua conducta e salvação das misérras e das vergonhas do mundo, exerce um poder, que muito pôde influir na disciplina do povo, auxiliando e não pouco, a Escola e o Estado.

Não veriamos a inflexibilidade da Lei exercer os seus rigores sob quem ela cai, nem prisões atulhadas, nem tanto espirito a definir amordaçado pelos remorços duma conducta mal traçada. Não se contribuiria para, a deshumanidade. Não se conduziria a muitos para a fome, para o roubo e para a reincidencia no crime.

Bastamo-nos de mais considerações sobre o assunto.

O que depreendemos de este mundo-marcha, é que as maes, mesmo as do presente, não desempenham já o seu papel na educação moral dos filhos, ela que *beneficiou* do progresso, e se *libertou*, por si, num vô que NUNCA a favorece, não está ao alcance de desempenhar o seu papel, porque colocou-se fora das regras por que se devem reger as familias e as patrias.

Reclama também a sua decalencia, é certo, mas embora a culpa se lhe atribua, também

a nós cabe a responsabilidade de a não julgarmos, nos centros de reuniões, a evolução errada por que caminha.

Não satisfaz, pois, na imprensa, campanha alguma tendente ao desbragamento instintivo de sociedade, se bem que na imprensa de outros paizes, como aqui na Espanha, por exemplo, se dedicam a zelar a disciplina social; constituindo isso acção de civismo como alavanca adentro do Estado.

Não satisfaz, não. Mas para que nem sempre o mal tenha impetuosidade sobre o Bem, traduzimos já do idioma do visinho reino, o que sobre a mulher escreveu, na publicação illustrada — «*La Nación*» — D. Júlia Funes de Béné, distinta Professora da Escola Profissional de Córdova, e vogal da Comissão Provincial de Educação.

Dei, em Portugal, a S. Ex.ª a palavra, para que se não diga que é sempre a corrente jornalística a dar leis e a pretender corrigir erros.

Essa corrente talvez não saiba ainda corrigir erros, quando muito menos dar leis, e a ninguém, senão a uma autoridade feminina deve ser concedida a palavra, para falar de cathedra sobre o assunto.

Demos, com isto, uma prova de imparcialidade, já que, na Escola... não se deixa a inteira liberdade aos respectivos professores de ambos os sexos.

Porto.—1931.

João Agostinho Landolt.

RAPAZES DOS TEMPOS IDOS

LUIZ VIANA

Outro dandi.

Pois se até houve quem chegasse a inventar que o Luiz usava colête de espartilho!

Era apumado, lá isso era; irrepreensivelmente bem posto, contraste perfeito com os mannos — Chico e Jayne.

Mas d'aí a usar colête de espartilho... ora adeus. Invenções, intrigas do bairro.

Por Braga fez os seus primários e secundários estudos. Hospede das senhoras Vascas que o receberam menino e entregaram *matalote*, quando regressou a Espozende apto a frequentar a

Universidade, trazia a memória pejada de *pretéritos e supinos*, a intelligencia preza á *rectificação da circumferencia*, e a imaginação ardente acorrentada ao parágrafo do *nascido o homem para a sociedade* da retórica do velho padre Cardozo.

Cortez e afavel no trato, o seu pôrte era bem o reflexo da educação recebida daquêlas senhoras, tão piedosas como distintas.

Foi para Coimbra frequentar Filosofia, preparando-se para entrar na Faculdade de Medicina. Não colheu diplomas que lhe dessem o titulo de *senhor doutor*.

Nem só os doutores vivem e se governam; muitos há que o não são e ditam a lei, pezam co no chumbo na balança financeira, são autenticos *super-homens*.

Nás férias, cá o tinhamos a foliar á grande com os mancebos do tempo. *Prôsou e poetou* como todos porque, essa pêcha — louvado seja Deus, era nata em todos nós.

Silva Vieira, com aquela pachorra muito sua, fundou a «*Briza*» de saudosa memória, para dar ensejo aos rapazes de *poetarem e prosarem* pela... *medida velha*.

Que brutallissimos torneios de *dize tu, direi eu*, enxamiaram as colunas da minúscula gaseta!

«Gil Marau», «Gonçalo Azeiteiro», «Verissimo», «Nautilus», «Diána de Latóna», os pseudónimos eram tantos quantos os *escritóres*.

«A Diána de Latóna
«Que pelo nome não pérca,
«Em seus cantos de labérca
«Tem seus quês de sabichóna.
«Ao Gonçalo pobre môço,
«Manda lavar o pescoço.»

Ardia Troia.

«Um cunhado qualquer dum armador,
«Que o verso cultiva com ardôr,
«Com quêda bem cerrada e bém massica,
«Faz versos tão corcundas, tão rardes,
«Que parecem uns vermelhos salpicões
«Misturados com papas de nabica.»

E neste genero, foi um louvar ao Senhor.

Tambem o Luiz prestou culto ao amor. A's Marias chamava-lhes *noites!*

Com uma certa Maria perdeu êle algumas em *gargarêjos* que se lhe aqueciam o coração, e lavam-lhe os pez. Afinal, essa Maria, como muitas Marias, sumiu-se-lhe pela noite dentro, in-

Do parar a outros braços:
Ele ha tantas Marias!...
 Foi para o Rio de Janeiro, a grande terra das patéas e dos Getúlios. Rapaz inteligente e culto, facilmente se colocou. Hoje occupa um logar superior num Banco. E se não está milionário como muitos que assinam o nome de cruz, é porque os milhões, como a sorte grande, são apenas privilégios dos... outros.

Lá casou—é dos livros, e tem filhos. Bastantes, dizem, muitos mais do que a conta. Não sei se já é avô. Naquelas terras da mangá e do caldo di cana, é-se avô muito cedo. Clima quente...

Por lá anda o Luiz amigo; por lá ficará, porventura.

Muitas vezes, oh! quantas, terá lembrado com saudade os seus belos tempos de rapaz.

E ao ouvir cantar o tradicional Sábá terá dito, como o outro:

«Por muito bem que ele cante.
 «Nunca canta como lá.»

Percebe-se à lègua que este lá é cá.
 Março de 1931.

ELADIO.

A seguir—ANIBAL NETO.

CRISE DE TRABALHO

Assentua-se por todo o paiz uma enorme falta de trabalho, especialmente nos trabalhadores ruraes que se veem a braços com a miseria.

Causa tristeza ver-se constantemente homens e mulheres estenderem a mão á caridade pública, pedindo esmola.

A esta redação tem vindo muitos operarios solicitar a nossa intervenção advogando a sua causa e chamando a atenção das autoridades para este estado de falta de trabalho, no intuito de atenuar tamanha crise que se vem manifestando em todos os ramos de actividade.

A' Camara e Administração do concelho tem os famin-tos levado as suas petições no sentido de lhes ser minorada a crise de trabalho porque estão atravessando.

O illustre vice-presidente da Camara reconhecendo a infeliz situação destes desgraçados resolveu telegrafar ao snr. Ministro do Comercio pedindo um subsidio para acudir a tamanha penunia, que cremos sua ex.^a atenderá na medida das forças dos cofres do estado.

O telegrama enviado na 4.^a feira é do teor seguinte:

Ex.^{ma} Ministro Comercio
 Lisboa.

A fim de obstar tremenda crise falta trabalho que o operariado deste concelho atravessa rogamos V. Ex.^a se digne habilitar esta Camara com subsidio indispensavel

construção reparação estradas municipais e construção edificios escolares de que este concelho absolutamente carece.

O Vice Presidente da Camara.

JAIME OLIMPIO

1.^o Tenente.

E' digna dos mas rasgados elogios a nossa Camara pondo-se ao lado dos que lutam pela vida, os quaes se veem a braços com a miseria.

*

Do jornaes;

No districto de Faro, segundo uma nota enviada ao governo pelo respectivo governador civil, existem 4.000 operarios sem trabalho.

Verifica-se, pois, em face dos numeros, que a crise de trabalho tambem se vai começando a sentir no nosso pois, não sendo fácil prever as consequências.

Muitos já são os que por escassês de trabalho, não têm onde empregar a sua actividade, estando condenados a morrer de fome.

O quadro que se nos afigura é de molde a causar apreensões, visto a fome sêr quasi sempre uma má conselheira, levando, por vezes, aos espiritos a agitação e a revolta.

Vários factores, que são do dominio publico, imenso contribuem para tal estado de coisas.

A crise, que é mundial, está assumindo proporções aterradoras.

Há já lares sem pão e desprovidos de todo o conforto, onde reina apenas a miséria e a angustia.

A crise de trabalho é uma consequencia lógica do mal estar das nações, vendo-se os governos em palpos de aranha para lhe dar combate.

Embora não o possa parecer, tal crise que ora se está fazendo sentir, é das mais graves e de mais difficil solução.

Mister se torna, pois, procurar resolve-la sem delongas, a bem da ordem publica e dos lares ameaçados pela fome.

ANUNCIOS

Anunciar no ESPOZENDENSE, é ter a certeza de um bom resultado no comercio, industria ou qualquer outro negocio, mesmo porque os anuncios neste semanario são a preços muito reduzidos e ao alcance de todas as bolsas.

Experimentem e verão o exito.

CARTA DO BRAZIL

Queixavam-se, e com razão, os portuguezes, que iam ao consulado tratar dos seus negocios, que o ex-consul, Sampaio Garrido, os recebia com truculencia, com o seu ar fanfarrão, de desafio, o que tudo revelava, não só a incultura como as falhas da propria educação. O homem foi-se, mas a truculencia ficou.

Uma rapariga esgrouviada, toda osso e pele, que na terra trãsmontana guardava ovelhas nos montados, veio para aqui, com uns tamancos de pau de amieiro, aprendeu as letras vogais e as consoantes, cobriu as faces de pó de arros, pos ruge nos labios, colocou o baton na sombra das orbitas, envergou um vestido pouco maior que uma tanga, deixando-lhe ver as pernas em forma de parentese, e conseguiu um logar no consulado.

Uma vez ali olha para todos com aquele desdem com que *Pampadour* olhava para os seus adoradores.

Com uma vós, que no timbre eguala perfeitamente o bóde requebrando pelos serros, a todos responde, não faiscando nas suas respostas a mais leve centelha de educação. Esse embecil que impoz á sua total ignorancia o dever de não distinguir pessoas, deve ser afastado, tanto mais que ha rapazes dezempregados, e com aptidões. Esperamos do novo consul, o snr. Pedroso Rodrigues, que mande comprar uns elementos de civilidade para essas lambisgoias que estão, para vergonha da colonia, ao serviço do consulado.

MAVORTE.

Novos selos

Foi resolvido pela Administração Geral dos Correios e Telegrafos retirar da circulação os selos modelo de 1911 ainda em uso.

O tipo recentemente escolhido em concurso publico, está a sêr impresso na Casa da Moeda:

São as seguintes as suas taxas e cores: 04, bistre; 05 castanho escuro; 06, cinzento; 10, violeta; 15, preto; 16, azul claro; 25, verde escuro; 40, vermelho alaranjado; 48, castanho claro; 50, castanho; 75, vermelho; 80, verde esmeralda 100, vermelho violeta; 120, verde azeitona; 125, azul escuro; 200, violeta escuro; 450, laranja e 500, verde limão.

Não foi ainda resolvido nem determinado o dia em que os novos selos entram em circulação; todavia apoz essa designação os selos antigos serão validos por um mez e, passado este

periodo podem sêr trocados durante os dois mezes seguintes.

Associação Humanitaria e Beneficente dos Bombeiros Voluntarios de Espozende

Convite

Sendo inaugurada no dia 19 proximo, a Casa-Quartel desta Associação, convidam-se todos os Ex-mos sócios a assistir a tal acto.

O programa vai relatado nos jornais.

Espozende, 14 de Março de 1931.

A Direcção.

PROGRAMA

A's 8 e meia horas da manhã, formatura do Corpo Activo e Banda no antigo quartel do Largo do Pelourinho.

A's 9 h. Missa por alma dos sócios falecidos.

A's 10 h. Romagem ao Cemiterio, ás campas dos sócios que lá repousam

A's 11 h. Benção da Casa-Quartel, com formatura do Corpo Activo em continencia ao arvorar da bandeira pelo Presidente da Direcção.

A's 15 h. Sessão Solene da inauguração da Casa-Quartel. No final da Sessão, descerramento da placa — Largo dos Bombeiros Voluntarios — pela illustre Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espozende.

A's 16 h. Simulacro de incendio no Teatro Club Espozendense.

A's 20 h. Ceia de Confraternisação na qual tomam parte a Direcção, Corpo Activo e Sócios que desejem inscrever-se.

*

* *

Quem desejar inscrever-se na seia de confraternisação, deve dirigir-se ao secretario, João de Freitas.

Subscrição 10\$00 rs.

Errata

Na carta do snr. João de Freitas ao snr. Filipe C. d'Almeida Gomes, publicado no ultimo n.^o deste jornal, incerta na 2.^a pagina, 1.^a columna, a linhas 9, onde se lê *abusivas*, deve ler-se: *alusivas*. Fica assim ratificado o equívoco.

FABRICA DA GRANJA BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobílias, madeiras para construção.

CLUB RECREATIVO

Teve lugar na ultima terça feira a eleição dos corpos gerentes que tem de administrar aquela casa de recreio durante a gerencia de 1931-1932, recaindo nesses cargos nos seguintes cavalheiros:

Direcção:

Presidente, Manoel de Jesus Pereira,

Vice-Presidente, Americo Couto Faria,

1.º Secretario, Heitor Costa.

2.º Secretario, Antonio Agonia Pereira.

Tesoureiro, José Adelino Pedroso de Lima.

Assembleia Geral

Presidente, Francisco Garcia.

Vice-Presidente, João B. da Silva.

1.º Secretario, Alberto Monteiro Torres.

2.º Secretario, Diamantino Miranda.

Conselho Fiscal

Augusto Martins do Pilar

Alfredo Moreira dos Santos

Alcino Magalhães.

Ainda o preço das carnes

Porque o assumpto é de magna importancia para o publico e para todos nós que somos consumidores, voltamos ainda mais uma vez a pedir á Ex.ma Camara, que é quem pode interferir n'este momentoso assumpto, que intervenha com energia e rapidez, para que, já que o pobre lavrador está a ser tão grandemente prejudicado, vendendo o seu gado e infelizmente quasi todos os productos da lavoura por preços tão baixos, ao menos o consumidor aproveite alguma coisa dessa grande crise porque está passando a lavoura nacional. Mas o intermediario, que neste caso do gado são os marchantes, comprar por metade, ou menos, e vender apénas com uma differença de 10 %, isso é que a nossa Ex.ma Camara não deve nem pode consentir.

Ainda ha dias veio novo aviso de baixa de preços, da carne, no Porto, a começar no dia 14 do corrente. Pedimos licença á Ex.ma Camara para lhe lembrar, que não adianta nada consultar os preços da carne em Barcelos; a consulta a fazer deve ser aos lavradores, que são os que mais leaes informações podem dar. E sejam quaes forem os novos preços das carnes na nossa terra, é necessario que se cumpra a tabela, pondo-se nos talhos um empregado da Camara, para acabar-se com o a-

busivo procedimento dos marchantes, vendendo a uns por mais, a outros por menos. E também que os consumidores saibam defender-se, não consentindo n'esses abusos.

Uma tabela com os preços em letras bem grandes, colocada nos talhos, para que todos saibam, é também uma das providencias que a nossa Ex.ma Camara deve tomar. Os artigos estrangeiros, baixam aqui, isto é, no mercado portuguez, conforme as baixas nas procedencias, por que é que as carnes não hão de baixar n'esta região, onde o gado ha mais d'um ano custa cerca de metade?... Isto só depende da nossa Ex.ma Camara.

Indicações uteis

DECLARAÇÕES

Todos os comerciantes e industrias, todos os que exercem qualquer profissão liberal, bem como os empregados por conta de outrem no commercio, na industria, na agricultura e nas profissões liberais, são obrigados a apresentar nas respectivas repartições de finanças, durante o mês de Março, declarações em duplicado, do modelo official, á venda nas Tesourarias da Fazenda Pública.

São dispensadas as novas declarações, quando não tenham sofrido qualquer alteração as declarações anteriores.

Comissões de distribuições de colectas

Segundo a lei, neste mês de março são constituídas as comissões encarregadas de distribuir as colectas da contribuição industrial (grupo c) base imposto de transacção.

A comissão central é presidida pelo sr. secretario de Finanças, tendo como vogais o sr. tesoureiro de Finanças e o representante dos contribuintes.

Segundo a lei, o representante dos contribuintes é indicado pela Associação Commercial.

Este vogal só tem interferencia nas contribuições da área. As freguesias rurais têm direito, segundo a lei em vigor, a indicar um contribuinte para fazer parte da comissão que há de repartir as colectas.

Era de grande conveniencia que todas as freguesias mandassem um delegado seu. Só assim pode haver equidade e justiça na repartição das colectas. Para este caso chamamos a atenção de todos os contribuintes do (grupo c) base imposto de transacção.

Livros e artigos escolares— Vendem-se na Tipografia de O ESPOZENDENSE.

HISTÓRIA

- a) — Revista trimestral de 64 paginas.
b) — Publicação trimestral de 64 paginas, exclusivamente destinada a arquivo de documentos.

A experiencia tem demonstrado a impossibilidade de manter uma revista de estudos históricos, com as condições de publicação regular e de preço habituais em revistas de cultura geral. O publico que se interessa por esta importante modalidade de estudos é bastante reduzido, o que explica o inêxito das tentativas feitas.

Contudo, sem base e sem permanência de publicação não é possível conquistar o número suficiente de leitores que permita assegurar o futuro de qualquer publicação, dando-lhe as bastantes condições de vida.

A revista «História» a publicar, desdobrar-se-há em duas com as características acima descritas.

A revista publicará estudos de história politica, económica, social, scientifica, diplomatica, litteraria, etc. etc., bem como todos os elementos que concorram para o melhor conhecimento da história pátria, para o que já tem assegurada valiosa colaboração.

O arquivo, que terá numeração própria, vem satisfazer as aspirações de quantos se consagram ao estudo da história e corresponde a uma verdadeira necessidade nacional. Publicará documentos inéditos ou raros, facsimiles, relativos aos descobrimentos, relações de viagens, campanhas coloniais, guerras liberais, Guerra Peninsular, etc., etc.; e que a seu tempo annunciaremos. Para a útil realização deste plano tem já assegurado o concurso de distintos investigadores dos nossos arquivos e bibliotecas publicas e particulares.

No final de cada volume será publicado um indice minucioso e completo.

Todavia, para que estas publicações possam subsistir, é necessario que os que por elas se interessarem, lhes prestem um effectivo auxilio, promovendo a expansão, e se disponham a pagá-las por um preço um pouco mais elevado do que o preço normal de outras publicações de cultura. A divisão do valor global da assinatura por prestações trimestrais, torna o encargo mais suave.

Tomam-se assinaturas na Livraria «Espozendense», desta vila, ou na redacção da «Revista» — Rua das Flores, 11—13 e Rua da Atalaia, 2—Lisboa.

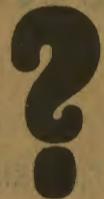
Assinai O ESPOZENDENSE?

VEJAM ISTO...

Era uma vez um negociante de mercearia: depois de fechada a porta, o caixeiro entretinha-se em certas manipulações necessarias ao seu comércio: qual a natureza delas não o sabemos nós, mas contou-nos um vizinho que o negociante depois da ceia tinha sempre este diálogo com o seu caixeiro:

- O' João—deitaste água no bacalhau e no vinho?
—Deitei, sim senhor.
—E areia no açúcar?
—Sim senhor, deitei.
—E pó na pimenta?
—Deitei, sim senhor.
—E chicória no café?
—Sim, senhor, deitei.
—E salitre na aguardente?
—Deitei, sim senhor.
—E cebo na manteiga?
—Deitei sim senhor.
—E óleo no azeite?
—Sim, senhor, deitei
—Então, sobe e vem deitar-te...

ANUNCIOS



Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser bem ervido.



CASAS

Arrendam-se as casas que foram de Manoel Fernandes de Carvalho, ourives, na rua Direita desta vila, no seu todo ou em parte, conforme aos inquilinos e ao arrendatario convier.

Tratar com Angelino Emilio do Vale Lima, em Perelhal.

ANA ROCHA

MÉDICA

CONSULTAS DAS 10 AS 12

(Excepto aos domingos)

ESPOZENDE

CHÁ HORNEMAN'S
em pacotes pequenos
ao preço de 2500 e 1500 esc.
Vende-se na Havaneza



Contra a debilidade
Fariña Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franço & C
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

AUTOMOVEL DE ALUGUER
EXPLENDIDO «MINERVA» — 7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS
CHAMADAS A QUALQUER HORA
ANTONIO DUARTE
Preços convidativos

Dicionario Corografico de Portugal Continental e Insular

HIDROGRAFICO, HISTORICO, OROGRAPHICO, BIOGRAPHICO, ARCHEOLOGICO, HERALDICO, ETIMOLOGICO

Com prefacio do Ex.mo Snr. Dr. José Joaquim Nunes, professor cathedratico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Redacção e Administração—R. da Picaria, 73-2º. PORTO

Registo minucioso e metucioso de todas as Cidades, Vilas, Aldeias, Povoações, Lugares, Lagos, Cabos, Castelos, Termas, Praias, Praças, Monumentos, Minás, Serras, Montes, Rios, etc.

Util, indispensavel e acessivel a toda a gente
TOMOS MENSAES DE 80 PAGINAS—ESC. 5\$00, FRANCO DE PORTE.

Sò por assinatura pôde se obter.

Pedidos à Redacção e Administração.

Estão publicados 10 tomos.

Manoel Boaventura

CONTOS DO MINHO

(VIDA NURAL)

I.º MILHAR.

Um grosso volume de 200 e tantas paginas em magnifico papel
10 escudos

A' venda na Livraria Papelaria «Espozendense»—rua 1.º de Dezembro, 7 a 9 (antiga rua Direita)—Espozende.

Do mesmo autor ha outras obras.

SOLAR DOS VERMELHOS

(ROMANCE TRADICIONAL)

Edição da Livraria «Espozendense», havendo ainda á venda alguns volumes.

Volume com 328 paginas em corpo 10 e papel magnifico.

PREÇO 5 ESCUDOS

A Historiã Ilustradã da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTEHA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, e côres.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reuna uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, *Artigos de especialistas professores e literatos de nome consagrado.*

Cada tomo 10\$00

A *Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa*, com prehenção pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das *Histórias da litteratura francesa* de ieLanson e Benedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Haches de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correlo, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

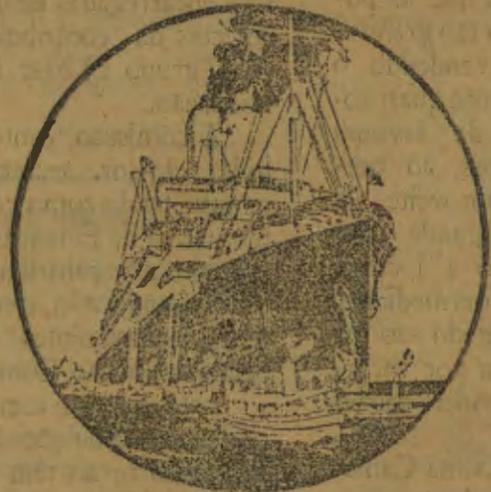
	3 meses	6 meses	1 ano
Assinatura (pagamento adiantado)	33\$00	65\$00	128\$00
		Registado	

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

PEDIDOS às Lrrarias AILLAUD e BERTRAND 73, Rua Garrett, 75 LISBOA

Assina-se nesta vila na Livraria Espozendense Rua Direita

MALAREAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DENERARA em 18 de Março para Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos Ayres
DARRO em 15 de Abril para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
DESEADO em 29 de Abril para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

Arlanza em 16 de Março para Madeira Pernambuco Bahin Rio de Janeiro Santos Montevideo e Bueno-Ayres.

ASTURIAS em 30 de Março para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

ALMANZORA em 13 de Abril para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os rs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas províncias.